

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DE WANDA HORTA

NURSING PRACTICE IN PALLIATIVE CARE: AN ANALYSIS FROM THE PERSPECTIVE OF WANDA HORTA

ACTUACIÓN DE LA ENFERMERÍA EN LOS CUIDADOS PALIATIVOS: UN ANÁLISIS DESDE LA PERSPECTIVA DE WANDA HORTA

Josiane Luiza da França¹
Ludmila Oliveira da Silva²
Keila do Carmo Neves³

RESUMO: **Introdução:** Os cuidados paliativos constituem uma abordagem essencial para promover qualidade de vida a pacientes com doenças que ameaçam a continuidade da vida, oferecendo suporte físico, emocional, social e espiritual. A enfermagem, por sua atuação direta e contínua, desempenha papel central nesse processo, sendo responsável por práticas que valorizam a dignidade e a humanização do cuidado, em consonância com a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta. **Objetivo:** Analisar a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos, sob a ótica da teoria de Wanda Horta, destacando contribuições, desafios e perspectivas de qualificação profissional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases BDENF e LILACS, entre os anos de 2020 e 2025, com descritores específicos e critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Foram selecionados três artigos de relevância científica, que subsidiaram a análise e a construção da discussão. **Análise e discussão dos resultados:** Os estudos evidenciam que, apesar da relevância da enfermagem na assistência paliativa, ainda existem desafios significativos, como a insuficiência de formação específica, a sobrecarga de trabalho e os dilemas éticos relacionados à autonomia do paciente e ao manejo da dor. A ótica de Wanda Horta possibilita compreender o paciente de forma integral, valorizando não apenas os aspectos clínicos, mas também suas dimensões subjetivas, sociais e espirituais. **Conclusão:** Conclui-se que a atuação da enfermagem em cuidados paliativos é fundamental para assegurar uma assistência humanizada e digna. A aplicação da teoria de Wanda Horta amplia a compreensão do cuidado integral, contribuindo para práticas mais sensíveis e éticas diante do processo de morrer.

131

Descritores: Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos. Cuidados Paliativos. Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida.

¹Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Associação de Ensino Universitário (UNIABEU).

²Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Associação de Ensino Universitário (UNIABEU).

³Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela UFRJ/EEAN. Pós-Graduada em Nefrologia e UTI Neonatal e Pediátrica; Docente do Curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da UNIG. Docente do Curso de Graduação da UNIABEU. Coordenadora de Atenção Básica do Município de Queimados-RJ. Membro dos grupos de Pesquisa NUCLEART e CEHCAC da EEAN/UFRJ.

ABSTRACT: **Introduction:** Palliative care is an essential approach to promote quality of life for patients with life-threatening conditions, providing physical, emotional, social, and spiritual support. Nursing, due to its direct and continuous role, plays a central part in this process, being responsible for practices that value dignity and the humanization of care, in line with Wanda Horta's Theory of Basic Human Needs. **Objective:** To analyze nursing practice in palliative care from the perspective of Wanda Horta's theory, highlighting contributions, challenges, and prospects for professional qualification. **Methodology:** This is an integrative literature review conducted in the BDENF and LILACS databases between 2020 and 2025, using specific descriptors and predefined inclusion and exclusion criteria. Three relevant scientific articles were selected to support the analysis and discussion. **Analysis and discussion of results:** The studies show that, despite the relevance of nursing in palliative care, significant challenges remain, such as insufficient specific training, work overload, and ethical dilemmas related to patient autonomy and pain management. Wanda Horta's perspective enables a comprehensive understanding of the patient, valuing not only clinical aspects but also subjective, social, and spiritual dimensions. **Conclusion:** It is concluded that nursing practice in palliative care is fundamental to ensuring humanized and dignified assistance. The application of Wanda Horta's theory broadens the understanding of comprehensive care, contributing to more sensitive and ethical practices in the context of end-of-life care.

Keywords: Nursing Care in Palliative Care. Palliative Care. Palliative Care at the End of Life.

RESUMEN: **Introducción:** Los cuidados paliativos constituyen un enfoque esencial para promover la calidad de vida de los pacientes con enfermedades que amenazan la continuidad de la vida, ofreciendo apoyo físico, emocional, social y espiritual. La enfermería, por su actuación directa y continua, desempeña un papel central en este proceso, siendo responsable de prácticas que valoran la dignidad y la humanización del cuidado, en consonancia con la Teoría de las Necesidades Humanas Básicas de Wanda Horta. **Objetivo:** Analizar la actuación de la enfermería en los cuidados paliativos desde la perspectiva de la teoría de Wanda Horta, destacando aportes, desafíos y perspectivas de cualificación profesional. **Metodología:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura, realizada en las bases de datos BDENF y LILACS, entre los años 2020 y 2025, con descriptores específicos y criterios de inclusión y exclusión previamente definidos. Se seleccionaron tres artículos científicos de relevancia que fundamentaron el análisis y la construcción de la discusión. **Análisis y discusión de los resultados:** Los estudios evidencian que, a pesar de la relevancia de la enfermería en la asistencia paliativa, aún existen desafíos significativos, como la insuficiencia de formación específica, la sobrecarga laboral y los dilemas éticos relacionados con la autonomía del paciente y el manejo del dolor. La perspectiva de Wanda Horta permite comprender al paciente de manera integral, valorando no solo los aspectos clínicos, sino también sus dimensiones subjetivas, sociales y espirituales. **Conclusión:** Se concluye que la actuación de la enfermería en cuidados paliativos es fundamental para garantizar una asistencia humanizada y digna. La aplicación de la teoría de Wanda Horta amplía la comprensión del cuidado integral, contribuyendo a prácticas más sensibles y éticas frente al proceso de morir.

132

Descriptores: Asistencia de Enfermería en Cuidados Paliativos; Cuidados Paliativos; Cuidados Paliativos en la Terminalidad de la Vida.

INTRODUÇÃO

Aproximação da Temática e apresentação do problema

Os cuidados paliativos são uma abordagem que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças que ameaçam a continuidade da vida, por meio do controle de sintomas, do suporte emocional, psicológico e social, além do apoio à família. De acordo com o Instituto Paliar (2023), o conceito investe na assistência humanizada e centrada na pessoa, respeitando suas necessidades e desejos, independente do estágio da doença ou do tratamento realizado, onde o objetivo não é de curar, mas aliviar o sofrimento e promover uma vida com mais qualidade até o final.

A enfermagem é a classe que trabalha diretamente no cuidado, mantendo uma relação de proximidade com situações de dor, morte e desesperança dos pacientes em fase final de vida e de seus familiares. Neste âmbito, executam a missão de acolher e apoiar esses indivíduos, contribuindo para que o processo de despedida aconteça com mais dignidade, humanidade e menos sofrimento (Barbosa; Batista; Pereira, 2019).

Estudos recentes evidenciam um aumento significativo na demanda por cuidados paliativos, impulsionado pelo envelhecimento da população, pela maior incidência de doenças crônicas e pelas limitações dos tratamentos curativos disponíveis (Oliveira *et al.*, 2020). Este cenário motiva a necessidade de se pensar em novas modalidades assistenciais para promover o cuidado adequado à população, garantindo uma melhor qualidade de vida e o alívio do sofrimento (Souza *et al.*, 2021).

133

O desenvolvimento dos cuidados paliativos dentro da saúde representa uma mudança significativa na forma como lidamos com o estágio terminal da vida. Esse campo deixa de lado uma visão puramente biomédica e passa a valorizar também as dimensões subjetivas e humanas vividas por quem adoece. Neste contexto, a enfermagem se destaca por sua vocação cuidadora e sensível, na oferta de um cuidado que considera não apenas o corpo, mas também as emoções, os valores e a dignidade de cada paciente (Brasil, 2018; Lima *et al.*, 2022).

Apesar da importância dos cuidados paliativos, os enfermeiros enfrentam diversas dificuldades na prática diária, que podem comprometer a qualidade do atendimento oferecido. Uma das principais barreiras é a insuficiência de formação específica, uma vez que muitos profissionais ainda não receberam treinamento adequado para lidar com as complexidades emocionais, éticas e clínico-humanas que envolvem o cuidado em fase terminal, impactando

no cuidado integral e às necessidades do paciente e de sua família (Silva *et al.*, 2019).

Frente a isso, surgem novos desafios para os profissionais de saúde, que precisam estar preparados para lidar com a finitude da vida com ética, sensibilidade e profundo respeito. Mais do que nunca, torna-se essencial resgatar valores como empatia, escuta ativa, acolhimento e o reconhecimento da autonomia de cada paciente em seu processo de cuidado (Ferreira; Silva; Martins, 2020).

Além disso, a escassez de recursos materiais e humanos também representa um obstáculo relevante. Em muitos contextos, há uma insuficiência de equipes multidisciplinares bem estruturadas, o que dificulta a implementação de ações integradas e de uma assistência contínua e de qualidade (Ferreira *et al.*, 2021). A sobrecarga de trabalho, comum em unidades de saúde públicas e privadas, reduz o tempo disponível para o contato humanizado, prejudicando a escuta ativa e o acolhimento emocional, essenciais na assistência paliativa.

Outro desafio importante refere-se às questões éticas relacionadas à tomada de decisão, autonomia do paciente e o manejo da dor e outros sintomas. Os enfermeiros muitas vezes se deparam com dilemas éticos, como a dificuldade de equilibrar o respeito à autonomia do paciente com as limitações institucionais ou familiares, além de enfrentarem dificuldades na comunicação de más notícias (Lima *et al.*, 2018). A falta de protocolos claros e de suporte institucional para essas situações pode gerar insegurança e ansiedade entre os profissionais.

Por fim, a necessidade de atualização constante e o desenvolvimento de competências específicas para lidar com as demandas do cuidado paliativo representam um desafio contínuo. A rápida evolução das práticas e o aumento da complexidade dos casos exigem que os profissionais estejam sempre atualizados, o que nem sempre é viável devido às limitações de tempo e recursos (Costa *et al.*, 2017). Assim, investir em capacitações, pesquisas e políticas de incentivo à formação especializada é fundamental para fortalecer o papel da enfermagem nesse campo.

Dante desses obstáculos, é imprescindível que as instituições de saúde promovam políticas de apoio, capacitação contínua e recursos adequados, de modo a fortalecer a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos. Somente assim será possível garantir uma assistência

mais humanizada, ética e efetiva, que respeite a dignidade do paciente e contribua para uma morte mais tranquila e digna (Oliveira *et al.*, 2020).

Justificativa do estudo

Diane desse cenário, torna-se imprescindível aprofundar o estudo sobre a atuação da enfermagem em cuidados paliativos, especialmente sob a perspectiva de Wanda Horta, que enfatiza a importância do cuidado humanizado e da relação de confiança entre profissional e paciente. Compreender os desafios enfrentados e as estratégias adotadas pela enfermagem pode contribuir para a formação de uma prática mais qualificada e alinhada às necessidades atuais da população brasileira (Costa; Martins; Torres, 2021).

Assim, este estudo evidencia a relevância de aprimorar o conhecimento na área, promovendo melhorias na assistência e na qualidade de vida dos pacientes em fase terminal, além de subsidiar políticas de capacitação e desenvolvimento profissional. O estudo fornece contribuições significativas para uma melhor fundamentação da assistência em enfermagem, com o intuito de aprimorar a relação entre teoria e prática.

Ao lançar um olhar fundamentado na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, é possível repensar as práticas assistenciais à luz de uma abordagem integral, onde o ser humano é percebido em sua totalidade — física, psíquica, emocional, espiritual e social. Nesse contexto, a atuação da enfermagem ultrapassa os limites do cuidado técnico, assumindo um papel essencial no acolhimento das dores e angústias que permeiam o processo de morrer.

135

Além disso, frente ao envelhecimento populacional e ao aumento da incidência de doenças crônicas e terminais, a demanda por cuidados paliativos tem crescido significativamente, exigindo dos profissionais de saúde, especialmente da equipe de enfermagem, competências específicas para atuar com sensibilidade, ética e preparo técnico. O presente trabalho, portanto, justifica-se pela necessidade de fomentar discussões sobre a formação acadêmica e continuada dos enfermeiros, com vistas à construção de uma assistência mais eficaz e humanizada.

Por fim, espera-se que este estudo contribua não apenas para o avanço do conhecimento científico na área, mas também para a valorização do trabalho do enfermeiro no contexto dos cuidados paliativos, reforçando sua responsabilidade ética e humanística diante do sofrimento humano, conforme os princípios defendidos por Wanda Horta.

Adicionalmente, ao trazer uma reflexão sobre a prática assistencial à luz de teorias de enfermagem, este estudo busca fortalecer a identidade profissional da categoria, incentivando a valorização do conhecimento científico próprio da enfermagem e contribuindo para a

consolidação de práticas baseadas em evidências que sustentem a humanização e a integralidade do cuidado.

Com base no exposto, foi estabelecido como questão norteadora: De que maneira a teoria de Wanda Horta pode ajudar a aprimorar a atuação da enfermagem, tornando-a mais humana, completa e eticamente comprometida nos cuidados paliativos?

Este estudo tem como objeto de pesquisa a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos, sob a ótica da teoria de Wanda Horta e ainda, como objetivos específicos: analisar a importância da enfermagem nos cuidados paliativos, sob a perspectiva de Wanda Horta e identificar as principais contribuições e desafios enfrentados pelos enfermeiros nesse contexto e, avalia-los sob à ótica da literatura.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que permite reunir, avaliar e sintetizar pesquisas relevantes sobre um determinado tema, proporcionando uma compreensão ampla e fundamentada do fenômeno estudado. A condução deste método seguiu as etapas propostas por Whittemore e Knafl (2005): identificação do problema, busca na literatura, avaliação dos estudos, extração dos dados e síntese dos resultados.

A busca foi realizada nas bases LILACS e BDENF, acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por serem bases amplamente utilizadas na Enfermagem e concentrarem produções científicas da área da saúde. Para a identificação dos estudos, foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados Paliativos”, “Assistência de Enfermagem”, “Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida”, combinados com os operadores booleanos AND e OR, conforme a estratégia: (Cuidados Paliativos AND Assistência de Enfermagem) OR (Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida AND Assistência de Enfermagem). Foram aplicados filtros de idioma (português) e período (janeiro de 2020 a junho de 2025).

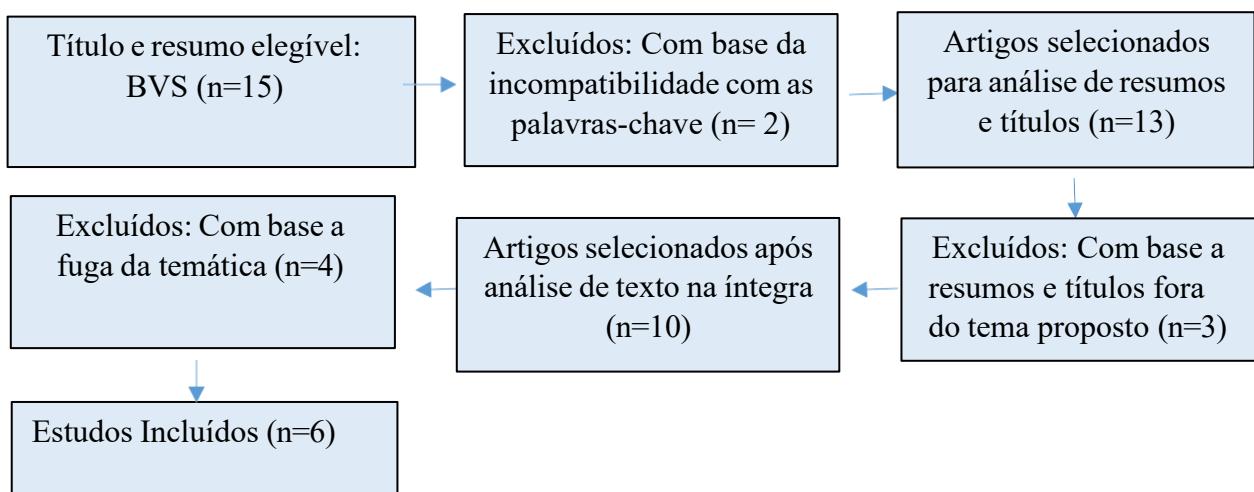
Os critérios de inclusão contemplaram: artigos disponíveis na íntegra, publicados em português, com recorte temporal definido e que abordassem diretamente a atuação da enfermagem em cuidados paliativos. Foram excluídos: artigos duplicados, editoriais, cartas ao leitor, resumos de eventos, teses, dissertações e aqueles que não discutiam especificamente o papel da enfermagem ou não apresentavam consistência metodológica.

Inicialmente, 15 artigos foram identificados. Após a remoção de 4 duplicatas, restaram

11 para leitura completa. Destes, 5 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade, seja por baixa relevância temática, inconsistência entre objetivos e resultados ou insuficiência metodológica. Assim, 6 artigos compuseram a amostra final da revisão. Os estudos selecionados foram avaliados criticamente e tiveram seus dados organizados em categorias temáticas, elaboradas a partir da convergência dos conteúdos identificados.

A análise integrativa permitiu sintetizar evidências relevantes sobre a atuação da enfermagem em cuidados paliativos, subsidiando uma discussão consistente, fundamentada em aspectos técnicos, éticos e humanísticos, alinhada à Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta.

Fluxograma 1 – Seleção de estudos para revisão da literatura.



137

Fonte: Produção dos autores, 2025.

Conforme demonstrado no Fluxograma 1, a busca realizada nas bases LILACS e BDENF, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), resultou inicialmente em 15 artigos. Após a remoção de 4 estudos duplicados, permaneceram 11 artigos para análise de títulos e resumos. Nessa etapa, 5 artigos foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade ou apresentarem baixa aderência ao tema. Assim, 6 estudos seguiram para leitura na íntegra e foram considerados adequados, compondo a amostra final desta revisão integrativa. Esses trabalhos mostraram-se coerentes com os descritores e com os objetivos da pesquisa, e sua síntese está organizada no Quadro 1.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

Título	Autores	Objetivo	Revista	Ano	Principais conclusões
Atuação do enfermeiro a pacientes cuidados paliativos: uma revisão integrativa de literatura.	Nascimento, a Nancy Bernardes, Ferreira, Emanuelle Silva; Assis, Verônica Lorraine Castro, Cristiane Maria Fernandes de; Ferreira, Gabrielle Rosa; Pereira, Victória Lee Dias; Silva, Elisa Lima Araújo, Claudirene Milagres	Descrever o papel do enfermeiro nos cuidados paliativos, destacando a importância do conhecimento em cuidados paliativos e bioética para tomada de decisões adequadas e implementação das diretrizes antecipadas de vontade dos pacientes.	Nursing (Edição Brasileira, nos cuidados impresso)	2024	A atuação do enfermeiro em cuidados paliativos é essencial e deve estar pautada por uma abordagem humanizada, ética e centrada no paciente. É necessária qualificação dos enfermeiros em cuidados paliativos e bioética para tomar decisões adequadas e aplicar diretrizes antecipadas de vontade. Destaca-se também a relevância do conhecimento em práticas integrativas e complementares para uma abordagem mais holística no cuidado paliativo. 138

Condutas do enfermeiro em cuidados paliativos: uma revisão integrativa	Souza, Tony; José de; Coelho, Amanda; Gabrielly Machão; Santos; Lima, Laiane; Luzia; Correia; Assis, Julia; Maria Vicente de; Pires, Jussara; Conceição; Santos; Lima, Solange da Silva	Reconhecer as principais condutas do enfermeiro na assistência	Nursing (Ed. bras., impresso)	2021	<p>As condutas do enfermeiro em cuidados paliativos devem estar orientadas por princípios de humanização e bioética, assegurando o respeito pela dignidade humana do paciente. Essas condutas envolvem intervenções que abrangem sintomas de natureza física, social e emocional.</p> <p>Na revisão integrativa, a partir de 81 artigos identificados, apenas 8 artigos atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados para compor o estudo.</p>
Perspectivas dos profissionais da saúde sobre o cuidado a pacientes em processo de finitude	Monteiro, Daniela Trevisan; Mendes, Jussara; Maria Rosa; Beck, Carmem Lúcia Colomé	Compreender as percepções, sentimentos e dificuldades atribuídas pelos profissionais de saúde ao cuidado no processo de morte de pacientes	Psicologia: Ciência e Profissão	2020	<p>O cuidado no processo de morte gera sentimentos intensos nos profissionais, tais como frustração, impotência, tristeza e compaixão. Médicos e enfermeiros frequentemente adotam estratégias defensivas, como racionalização e distanciamento emocional, para lidar com o impacto afetivo da morte. Para uma prática mais adequada, é necessário considerar as</p> <p style="text-align: right;">139</p>

					dificuldades individuais e coletivas, os sentimentos, as situações pessoais e interpessoais, bem como a satisfação ou insatisfação dos profissionais envolvidos.
Desempenho Equipe Enfermagem Cuidados Paliativos	da Costa, Brenda de Melo; Silva, Daniel Augusto	Analizar a atuação da equipe da enfermagem no contexto de cuidados paliativos	Research, Society and Developmen	2021	Identificou-se que muitos profissionais de nível técnico têm pouco conhecimento teórico e prático sobre cuidados paliativos, especialmente sobre sua formação, o que compromete a qualidade da assistência.
Condutas enfermeiro cuidados paliativos: uma revisão integrativa	SOUZA, T. J. et al.	Reconhecer as principais condutas do enfermeiro na assistência de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos.	Revista Nursing	2021	As condutas do enfermeiro resultam em cuidado fundamentado na humanização e na bioética, garantindo o respeito à dignidade humana no contexto de finitude.
Relato de experiência dos atendimentos de enfermagem em cuidados paliativos	ANTUNES, C. M. T. B.	Descrever as dificuldades reportadas por profissionais de saúde durante o atendimento de enfermagem em cuidados paliativos.	Revista Nursing	2021	Identificou-se barreiras organizacionais e estruturais que dificultam a prática do enfermeiro em cuidados paliativos, ressaltando a importância da qualificação e da gestão do cuidado.

Fonte: Produção dos autores, 2025.

ANALISE DE DADOS E RESULTADOS

Categoria 1 – A atuação da enfermagem nos cuidados paliativos é essencial para garantir dignidade e alívio do sofrimento em pacientes com doenças avançadas. Nascimento et al. (2024) destacam que o enfermeiro ultrapassa o cuidado técnico ao integrar acolhimento, escuta ativa e manejo adequado dos sintomas. Essa abordagem exige preparo emocional e sensibilidade ética, tornando o profissional um mediador entre necessidades humanas e intervenções da equipe multiprofissional.

Souza et al. (2021) reforçam que o enfermeiro coordena intervenções clínicas e oferece suporte emocional contínuo, baseando-se em princípios como autonomia e não maleficência. Essa atuação requer atenção às dimensões sociais e espirituais do paciente, além de comunicação clara, que favorece decisões compartilhadas e alinhadas aos valores do indivíduo em finitude.

O enfrentamento da terminalidade impõe desafios emocionais, como relatam Monteiro, Mendes e Beck (2020), ao evidenciar sentimentos frequentes de impotência e tristeza entre profissionais. Sem espaços institucionais de escuta e apoio, esses fatores podem comprometer a qualidade do cuidado. Assim, o equilíbrio entre sensibilidade e profissionalismo é fundamental para manter um atendimento ético e acolhedor.

141

As decisões em cuidados paliativos exigem compreensão ética e respeito à autonomia do paciente, como apontam Nascimento et al. (2024). O enfermeiro orienta sobre possibilidades terapêuticas e facilita o diálogo entre paciente, família e equipe, garantindo decisões coerentes com valores individuais. Essa mediação reduz conflitos e fortalece a construção de planos de cuidado compartilhados.

O controle de sintomas é um pilar da assistência, especialmente no manejo da dor, da ansiedade e do desconforto respiratório. Souza et al. (2021) ressaltam que o enfermeiro realiza avaliações contínuas e intervenções direcionadas, promovendo conforto e qualidade de vida. Essa prática se intensifica na terminalidade, quando o foco está na preservação da dignidade e no alívio do sofrimento.

A relação terapêutica entre enfermeiro, paciente e família, conforme Monteiro, Mendes e Beck (2020), é determinante para a qualidade da assistência. A empatia e a comunicação efetiva fortalecem a confiança, facilitam a identificação de necessidades e promovem segurança emocional para todos os envolvidos. Orientações adequadas reduzem medos e favorecem o enfrentamento do processo de morrer.

Outro aspecto relevante é a orientação sobre diretivas antecipadas de vontade, destacada por Nascimento et al. (2024). O enfermeiro atua no esclarecimento dessas escolhas, contribuindo para o respeito à autonomia e prevenção de conflitos familiares. Esse processo fortalece o sentido do cuidado e garante decisões mais conscientes na fase final da vida.

Categoria 2 – A Teoria das Necessidades Humanas Básicas, de Wanda Horta, orienta o cuidado paliativo ao compreender o indivíduo de forma integral. Nascimento et al. (2024) explicam que essa abordagem amplia a visão do enfermeiro sobre dimensões emocionais e existenciais do paciente, permitindo intervenções humanizadas e centradas no conforto. Esse olhar favorece uma assistência sensível e alinhada à dignidade na finitude.

Souza et al. (2021) enfatizam que o adoecimento envolve múltiplas necessidades físicas, psicológicas e espirituais, reforçando a importância de uma avaliação ampliada. A teoria de Horta auxilia o enfermeiro a reconhecer essas inter-relações e a planejar intervenções que atendam às demandas integrais do paciente, tornando o cuidado mais acolhedor e efetivo.

Monteiro, Mendes e Beck (2020) apontam que trabalhar com a terminalidade exige equilíbrio emocional, e a teoria contribui ao reconhecer a necessidade de autocuidado do profissional. Esse entendimento favorece práticas mais éticas e compassivas, pois o enfermeiro passa a compreender seus próprios limites e desenvolver estratégias para lidar com o sofrimento cotidiano.

142

A autonomia, elemento central nos cuidados paliativos, é valorizada pela teoria ao destacar a importância das escolhas individuais. Nascimento et al. (2024) afirmam que o enfermeiro, ao respeitar as decisões do paciente, fortalece sua independência e contribui para a construção de um cuidado coerente com valores pessoais, inclusive nas diretivas antecipadas de vontade.

No manejo dos sintomas, Souza et al. (2021) relatam que a teoria oferece suporte sistemático para avaliação das necessidades fisiológicas. Essa estrutura permite identificar e aliviar desconfortos de forma precisa, reforçando a postura humanizada do profissional e a centralidade do paciente no processo de cuidado.

A teoria também reconhece o impacto emocional da prática sobre o cuidador, como observam Monteiro, Mendes e Beck (2020). Compreender essas necessidades favorece a busca por apoio institucional e o desenvolvimento de autoconhecimento, prevenindo desgaste emocional e fortalecendo a capacidade de oferecer cuidado integral.

A comunicação terapêutica, destacada por Nascimento et al. (2024), é compreendida por

Horta como necessidade essencial. Ao promover diálogo empático e esclarecedor, o enfermeiro cria ambiente de confiança, permitindo a expressão de sentimentos e desejos, e reduzindo angústias do paciente e da família. Essa abordagem melhora a relação terapêutica e o processo de enfrentamento da finitude.

Categoria 3 – A aplicação da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta nos cuidados paliativos evidencia benefícios importantes, mas também desafios que exigem preparo técnico e emocional. Nascimento et al. (2024) destacam que a complexidade das necessidades do paciente em fase terminal demanda múltiplas competências do enfermeiro, o que pode gerar sobrecarga física e emocional. Apesar dessas exigências, a teoria auxilia na construção de um cuidado integral, orientando intervenções que consideram as dimensões biopsicossociais do indivíduo. Assim, Horta permanece como um referencial consistente para qualificar a prática assistencial.

A escassez de recursos humanos e materiais, apontada por Souza et al. (2021), compromete a implementação plena das necessidades básicas previstas por Horta, especialmente em serviços com alta demanda assistencial. Mesmo diante dessas limitações, a teoria oferece subsídios para que o enfermeiro priorize ações essenciais, organizando o cuidado de forma estratégica e realista. Essa priorização possibilita intervenções mais eficazes e centradas no conforto, contribuindo para minimizar o sofrimento do paciente. Nesse sentido, a teoria opera como guia mesmo em cenários adversos.

Os desafios emocionais relacionados à convivência diária com a dor, a morte e a vulnerabilidade humana podem desencadear mecanismos de defesa, conforme discutem Monteiro, Mendes e Beck (2020). O reconhecimento dessas respostas emocionais é fundamental para preservar a qualidade da assistência e evitar o distanciamento afetivo excessivo. A teoria de Horta reforça a necessidade de suporte institucional e desenvolvimento emocional contínuo, elementos essenciais para sustentar práticas humanizadas. Dessa forma, o cuidado ao cuidador torna-se parte integrante da atenção paliativa.

Questões éticas envolvendo autonomia, escolhas terapêuticas e diretivas antecipadas de vontade exigem preparo teórico e emocional adequado, como destacam Nascimento et al. (2024). A ausência de formação específica pode gerar insegurança na abordagem desses temas, dificultando o diálogo sensível com pacientes e familiares. Nesse contexto, a educação permanente é indispensável para qualificar o enfermeiro e fortalecer sua capacidade de conduzir decisões complexas. Assim, a teoria contribui para embasar práticas éticas e centradas na

dignidade.

A comunicação terapêutica constitui outro desafio relevante, especialmente na transmissão de informações difíceis e no acolhimento de emoções intensas, conforme apontam Souza et al. (2021). Mesmo com limitações de tempo e sobrecarga assistencial, gestos simples de escuta e presença têm impacto significativo no processo de morrer. A teoria de Horta reforça essa dimensão comunicacional como necessidade básica, sustentando práticas que favoreçam vínculo e confiança. Dessa forma, a comunicação torna-se instrumento essencial no cuidado paliativo.

O ritmo acelerado das instituições de saúde dificulta avaliações contínuas das necessidades humanas, prejudicando a integralidade do cuidado, conforme afirmam Nascimento et al. (2024). Embora a teoria oriente esse processo de avaliação sistemática, sua efetividade depende da organização de fluxos assistenciais e de protocolos sensíveis às demandas da terminalidade. A ausência dessas estruturas limita a atuação plena da enfermagem. Assim, adaptar processos institucionais torna-se essencial para garantir coerência entre teoria e prática.

Por fim, Monteiro, Mendes e Beck (2020) reforçam que o apoio institucional é indispensável para aplicação efetiva da teoria de Horta nos cuidados paliativos. Ambientes que promovem acolhimento profissional favorecem resiliência, estabilidade emocional e tomada de decisões éticas. Quando o enfermeiro é apoiado, amplia sua capacidade de oferecer cuidado compassivo e centrado no paciente, fortalecendo a qualidade da assistência no fim da vida. Dessa forma, a teoria se confirma como base sólida para práticas humanizadas e integradoras.

144

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo demonstram que os cuidados paliativos exigem do enfermeiro uma atuação que integra competência técnica, discernimento ético e atenção às dimensões humanas envolvidas no processo de morrer. Observou-se que a comunicação terapêutica, o manejo do conforto e o acolhimento emocional constituem elementos centrais da prática, posicionando o enfermeiro como figura-chave na articulação entre paciente, família e equipe multiprofissional. Essas funções reforçam a importância de intervenções qualificadas e sensíveis, alinhadas à complexidade da terminalidade.

A análise evidenciou que a Teoria das Necessidades Humanas Básicas, de Wanda Horta, constitui um referencial sólido para orientar o cuidado integral em cuidados paliativos. Ao

permitir uma avaliação ampliada das necessidades físicas, emocionais e espirituais, a teoria favorece práticas mais estruturadas e humanizadas. Sua aplicação contribui para intervenções coerentes com a singularidade do paciente, fortalecendo a relação terapêutica e a qualidade do processo assistencial.

Também foram identificados desafios relevantes que impactam a efetividade da assistência, como limitações estruturais, desgaste emocional e lacunas na formação específica. Esses fatores repercutem diretamente na qualidade do cuidado e indicam a necessidade de investimentos em educação permanente, apoio institucional e melhoria das condições de trabalho. A superação dessas dificuldades demanda políticas que valorizem o enfermeiro e sustentem práticas seguras e humanizadas.

Conclui-se que a articulação entre teoria, prática clínica e princípios éticos fortalece a atuação da enfermagem nos cuidados paliativos e promove uma assistência centrada na dignidade e no respeito às escolhas do paciente. Os achados deste estudo contribuem para o avanço do conhecimento nessa área, destacando a relevância de práticas qualificadas e sustentáveis no contexto da finitude. Dessa forma, o trabalho reafirma o papel estratégico do enfermeiro na construção de um cuidado integral e humanizado no final da vida.

REFERÊNCIAS

145

- ARAÚJO, D. S. et al. A comunicação como ferramenta terapêutica nos cuidados paliativos: um olhar da enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 75, supl. 1, e20210327, 2022.
- BARBOSA, S. M.; BATISTA, P. S.; PEREIRA, M. C. Atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 9, e3373, 2019.
- BATISTA, M. H. M. et al. A teoria das necessidades humanas básicas de Wanda Horta aplicada à prática do cuidado paliativo. *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 12, n. 5, p. 893–898, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes para organização dos cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde (SUS)*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA; SOCIEDADE BRASILEIRA DE BIOÉTICA. *Bioética: saúde, pesquisa, educação*. Brasília: CFM/SBB, 2014. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2023/06/1437562/issue-4be5a36cbaca8ab9d2066debfe4e65c1.pdf#page=247>. Acesso em: 19 nov. 2025.
- COSTA, B. M.; SILVA, D. A. da. Performance of the nursing team in palliative care. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 2, e28010212553, 2021. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/rsd/article/view/12553/11267>. Acesso em: 19 nov. 2025.
- COSTA, J. A.; MARTINS, M. M. F. S.; TORRES, G. V. A humanização no cuidado de

enfermagem sob a ótica da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, supl. 5, e20201382, 2021.

COSTA, M. A. et al. Desafios na formação de profissionais de enfermagem em cuidados paliativos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. 2, p. 345–351, 2017.

FERREIRA, L. C. et al. Recursos materiais e humanos na assistência em cuidados paliativos: desafios e possibilidades. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, n. 1, p. 1–8, 2021.

FERREIRA, M. A.; SILVA, M. J.; MARTINS, C. R. Ética e humanização no cuidado paliativo: desafios da formação profissional. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 3, p. 927–934, 2020.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. HORTA, W. A. *Processo de Enfermagem*. São Paulo: EPU, 1979.

HORTA, W. A. *Teorias de Enfermagem*. São Paulo: EPU, 1974.

INSTITUTO PALIAR. *Cuidados paliativos: conceitos e práticas*. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://institutopaliar.org.br/conceitos-e-praticas>. Acesso em: 15 abr. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, M. A. et al. Dilemas éticos na prática de enfermagem em cuidados paliativos. *Revista Brasileira de Bioética*, v. 18, n. 2, p. 210–222, 2018.

146

LIMA, M. J. et al. O papel da enfermagem nos cuidados paliativos: um olhar sensível e ético. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, supl. 2, e20210564, 2022.

LOPES, R. M. C.; NUNES, C. B.; MONTEIRO, P. S. Aplicação da teoria das necessidades humanas básicas de Wanda Horta em cuidados paliativos. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, v. 14, n. 1, p. e242568, 2020.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 2007.

MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2010.

MONTEIRO, D. T.; MENDES, J. M. R.; BECK, C. L. C. Perspectivas dos profissionais da saúde sobre o cuidado a pacientes em processo de finitude. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 2020.

NASCIMENTO, N. B. et al. Atuação do enfermeiro a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa de literatura. *Nursing* (Ed. bras., impresso), 2024.

OLIVEIRA, A. C. et al. Demanda por cuidados paliativos na atenção à saúde: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 23, n. 4, p. 1–12, 2020.

OLIVEIRA, P. P. et al. A importância dos cuidados paliativos na atenção à saúde. *Revista Saúde*

(Santa Maria), v. 46, n. 1, p. e41518, 2020.

SANTOS, R. P. et al. Barreiras culturais e o cuidado em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 28, e3404, 2020.

SILVA, J. P. et al. Formação em cuidados paliativos para profissionais de enfermagem: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, v. 43, n. 3, p. 1–9, 2019.

SOUZA, G. F. et al. A expansão dos cuidados paliativos diante do envelhecimento populacional: desafios e perspectivas. *Revista de Saúde Pública*, v. 55, p. 23, 2021.

SOUZA, T. J.; MACHÃO DOS SANTOS COELHO, A. G.; CORREIA DE LIMA, L. L. et al. Condutas do enfermeiro em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. *Nursing (MPM Comunicação)*, v. 24, n. 280, p. 6211–6220, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1777>. Acesso em: 19 nov. 2025.